

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**AMBULATÓRIO DE IDENTIDADE DE GÊNERO, UBS NONOAI, PASSO FUNDO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR PRINCIPAL: Gabriela Koehler

CO-AUTORES: Corine Amaro Menta, Caio Gabriel Garcia, Mariana Berger do Rosário, Amanda Tronco, Brenda Gobetti, Andreza Maldaner, Matheus Ramos.

ORIENTADOR: Pérsio Ramon Stobbe

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO:

Harry Benjamin, em 1953, descreve a transexualidade como “a plena convicção por parte de um indivíduo de determinado sexo de pertencer ao sexo oposto, e o comportamento visando realizar essa convicção”. Transexuais estão condicionados a um quadro de disforia de gênero, quando não há aceitação/reconhecimento do seu sexo biológico. Desde a infância é possível que se identifique o conflito interno inerente aos transexuais, porém, é durante a puberdade que as mudanças corporais tornam a situação de desarmonia entre o que se vê e o que se sente ainda mais dramática.

A relevância do tema é tal, que o Brasil é o país onde há o maior número de homicídios envolvendo transexuais e travestis, sendo sua expectativa de vida média em torno de 30 anos. Da mesma maneira, os maiores índices de evasão escolar estão contidos nesse grupo, chegando até a 73%. Pensando nisso, o ambulatório de Identidade de gênero da UBS Nonoai foi criado visando o atendimento integral dessa parcela da população.

DESENVOLVIMENTO:

A criação do Ambulatório de Identidade de Gênero da UBS Nonoai, em Passo Fundo, é uma ação com o objetivo de atender, em âmbito integral, o paciente transexual; desde o seu acolhimento e diagnóstico até a transferência para procedimento cirúrgico em Centro de Referência (Porto Alegre), no mínimo dois anos após o início do tratamento hormonal. Nessa trajetória, o atendimento a esses pacientes envolve o cuidado pelos

III SEMANA DO CONTECIMENTO

307 DE OUTUBRO
2016

profissionais médicos endocrinologista e psiquiatra, bem como psicoterapia e assistência social. O protocolo de acolhimento ocorre com acesso direto ao Serviço de Psiquiatria, no qual é feita a triagem dos casos em que há evidência de disforia de gênero e, se o paciente desejar, é feita imediata transferência à Equipe de Endocrinologia para que se inicie a terapia de re-designação de gênero. Ao mesmo tempo, já é possível encaminhar os laudos necessários a mudança do nome de registro e de toda a consequente documentação pessoal desses pacientes.

Aos alunos da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LIEM), cabe o atendimento aos pacientes já triados pela equipe de psiquiatria, para início da terapia hormonal. Tais consultas ocorrem semanalmente, sendo os alunos do curso de Medicina e do curso de Nutrição divididos em escalas de até quatro alunos por semana, sob supervisão médica do professor coordenador da LIEM. Durante o atendimento, é coletada a história clínica completa dos pacientes e, após discussão entre alunos e professor, é definida a conduta, seja por solicitação inicial de exames complementares, seja pela prescrição de terapia hormonal. O tratamento tem duração média de 2 anos com acompanhamento através de consultas trimestrais, nas quais realizam-se o reajuste de dose da terapia hormonal e a monitorização de efeitos adversos e/ou complicações por meio da solicitação de exames laboratoriais, objetivando um tratamento seguro e eficaz.

Com intuito de servir a comunidade, a LIEM tem como projeto um grupo de conversa para esclarecer dúvidas e informar todos àqueles que convivem diretamente com os pacientes, a fim de promover um ambiente agradável para o convívio mútuo, evitando toda a forma de preconceito e desinformação.

Por fim, A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia pretende, por meio de coleta de dados clínicos e psiquiátricos, iniciar pesquisas que abranjam possíveis complicações do tratamento, perfil clínico e psicossocial dos pacientes em tratamento, contribuindo dessa forma com o conhecimento científico, tão importante para a disseminação de iniciativas como as desse ambulatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O ambulatório permite um atendimento global aos pacientes transexuais, ofertando um cuidado que integra desde o tratamento hormonal e apoio familiar até o auxílio logístico para mudança da documentação. Assim, gera-se grande impacto positivo na vida desses pacientes. Por fim, é indispensável que se divulguem e incentivem ações como o referido serviço, para que seja possível mudar muitas vidas.

REFERÊNCIAS:

1. BENJAMIN, Harry. Transvestism and transsexualism. JAMA, v. 199, n. 2, p. 136-136, 1967.
2. HEMBREE, Wylie C. et al. Endocrine treatment of transsexual persons: an Endocrine Society clinical practice guideline. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, v. 94, n. 9, p. 3132-3154, 2009.
3. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5). American Psychiatric Pub, 2013.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: